

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p1788-1798

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM DOENÇA RELACIONADA AO HIV NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ELDERLY PEOPLE WITH HIV-RELATED DISEASE IN BRAZIL FROM 2015 TO 2019

Raissa Cavalcanti Rodrigues¹
Ana Flávia Henriques Ribeiro Monteiro²
Ana Paula Monteiro do Nascimento³
Lucas Galvão Araújo⁴
Mateus Louis Rodrigues Cavalcante⁵
Paloma Medeiros Gomes Cavalcanti⁶

RESUMO: OBJETIVO: Descrever perfil epidemiológico de idosos com doença relacionada ao HIV no período de 2015 a 2019 no Brasil. **MÉTODO:** Utilizou-se a base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) através do tabulador Tabnet, além de artigos encontrados no PUBMED e SciELO para estudo e correlação com os dados pesquisados. **RESULTADOS:** O total de número de internações de idosos com doença relacionada ao HIV no período de 2015-2019 foi de 10535. Destes, 62,35% são do sexo masculino e 37,65% são do sexo feminino. Foi verificado um crescimento contínuo no número total de pessoas, havendo um aumento no valor total comparado ao intervalo de 10 anos. Em relação às áreas geográficas, a Região Sul é a que tem maior incidência, seguida pela Região Sudeste. Com menor incidência, está a Região Norte. Em relação às unidades da federação, a maior incidência está entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Logo após, está o estado de Rondônia. Com menor incidência, está o estado do Amazonas. **CONCLUSÃO:** Devido à negligência dos profissionais de saúde dessa população estudada e do atraso no diagnóstico esse grupo é exposto mais facilmente a infecções secundárias que podem ser inviáveis à vida. Necessitando, portanto, de relevância e conhecimento acerca dessa patologia nesse

¹ Estudante de Medicina do 5º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

² Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

³ Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

⁴ Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

⁵ Estudante de Medicina do 11º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

⁶ Estudante de Medicina do 8º período do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE.

grupo populacional que vem sendo constantemente ignorado e que tem uma progressão no número de internamentos ao longo dos últimos anos.

Palavras chave: Brasil. HIV. Idoso. Infecção.

ABSTRACT: OBJECTIVE: Describe epidemiological profile of elderly people with HIV-related disease from 2015 to 2019 in Brazil. **METHOD:** Used based on data from the Notification Recording Information System (SINAN) through the Tabnet tab, in addition to articles found in PUBMED and SciELO for study and correlation with the researched data. **RESULTS:** Through the collection of analyzed data, the total number of hospitalizations of elderly people with HIV-related disease in the period from 2015 to 2019 was 10535. Of these, 62.35 % are male and 37.65% are female. There was a continuous growth in the total number of people, with an increase in the total value compared to the 10-year interval. Regarding geographical areas, the South Region is the one with the highest incidence, followed by the Southeast Region, with a lower incidence, is the North Region. Regarding the federation units, the highest incidence is between the states of Santa Catarina and Rio Grande do Sul. Soon after, there is the state of Rondônia. With a lower incidence, is the state of Amazonas. **CONCLUSION:** Due to the negligence of health professionals in this population studied and the delay in diagnosis, this group is more easily exposed to secondary infections that may be unfeasible to life. Therefore, it needs relevance and knowledge about this pathology in this population group that has been constantly ignored and that has progressed in the number of hospitalizations over the past few years.

Keywords: Brazil. VIH. Elderly. Infection.

INTRODUÇÃO

De acordo com a última Tábua Completa de Mortalidade do IBGE, no ano de 2018 a expectativa de vida dos brasileiros aumentou em 3 meses e 4 dias, de 2017 para 2018, alcançando 76,3 anos. Para as mulheres, espera-se maior longevidade: 79,9 anos. Já a expectativa de vida ao nascer para os homens ficou em 72,8 anos em 2018. A diminuição da mortalidade nas idades mais avançadas, entre 60 e 80 anos fez com que as probabilidades de sobrevivência tivessem aumento considerável de 74% entre 1980 e 2018 em todas as Unidades da Federação, chegando em alguns casos a mais que dobrarem as chances de sobrevivência entre estas duas idades. Em 1980, de cada mil pessoas que chegavam aos 60 anos, 344 atingiam os 80 anos de idade. Em 2018, este valor passou para 599 indivíduos (IBGE, 2019a, 2019b).

Segundo a Fiocruz (2002), nessa mesma década de referência, ou seja, 1980, ocorreu o primeiro caso de AIDS (*acquired immunodeficiency syndrome*) no Brasil, embora com diagnóstico dois anos após, localizado no estado de São Paulo. Nesse momento, ela foi chamada de Doença dos 5H - Homossexuais, Hemofílicos, Haitianos, Heroinômanos (usuários de heroína injetável), *Hookers* (profissionais do sexo em inglês), pois acometia principalmente esses grupos da população (FIOCRUZ, 2002).

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2019), atualmente a doença tem predominado em homens homossexuais ou bissexuais e mulheres heterossexuais, na faixa dos 20 a 34 anos. Um número consideravelmente menor é associado a usuários de drogas injetáveis. No entanto, um outro grupo acometido pelo HIV nos últimos anos, diferentemente do perfil histórico, é o de idosos. Há pouco tempo, o perfil epidemiológico da doença tem mostrado um aumento significativo dos casos no grupo com idade de 60 anos ou mais, em ambos os sexos (CRUZ, RAMOS, 2012).

A maior expectativa de vida, oportunidades de adquirir novos parceiros sexuais através da internet, o estímulo presente atualmente para o turismo nessa faixa etária; assim como avanços médicos, como o de desenvolvimento de melhores terapias antirretrovirais para pessoas HIV positivas, o desenvolvimento de medicamentos para disfunção erétil e a não necessidade de métodos contraceptivos no período pós-menopausa favoreceram a incidência do vírus nesse grupo populacional (AUERBACH, 2003). Esses fatores alteraram o padrão sexual desse grupo da população, bem como, devido à fase da vida, induziram a não utilização de métodos contraceptivos, o que, a depender do método utilizado, previne doenças sexualmente transmissíveis.

Em relação ao diagnóstico desse grupo populacional, estudos já demonstraram que o diagnóstico tardio do HIV leva ao início da terapia antirretroviral (TARV) em um estágio mais avançado da doença, resultando em mais tempo, que muitas vezes é incompleto, para restauração da contagem de células CD4 (KELLEY *et al.*, 2009). Essa resposta imunológica à TARV é prejudicada porque a idade avançada afeta negativamente as células CD4 (KELLEY *et al.*, 2009; ALTHOFF *et al.*, 2011). Essa demora, associada aos efeitos negativos da idade em relação ao CD4, facilitam a progressão da doença para AIDS. Portanto, o diagnóstico precoce em idosos é fundamental, uma vez que estes apresentam uma evolução mais rápida da doença (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO, 2011).

Além de evitar o diagnóstico tardio, deve-se pensar de forma diferente em relação ao manejo da doença. É importante considerar, além do HIV, a interação com outras doenças ou condições agudas, pois as morbidades como diabetes mellitus, doenças cardíacas, hipertensão, artrite, complicações neuropsiquiátricas e cognitivas são frequentes, assim como doenças relacionadas à idade, como a osteoporose, que com a presença do HIV aumentam o risco de complicações severas. Além dessas complicações relacionadas à idade, deve-se refletir sobre uma conduta diferente, como a possível necessidade de antecipar a profilaxia para infecções oportunistas (SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO, 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, temporal, com abordagem quantitativa de caráter retrospectivo. Os dados coletados foram referentes ao período de janeiro de 2015 a novembro de 2019 e de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, de todos os casos de idosos com doença relacionada ao HIV internados no sistema público no Brasil. Foi verificado um universo de 10535 casos notificados entre o período dos últimos 5 anos e de 8811 entre os 5 anos anteriores a este. Para a aquisição dos subsídios necessários à construção desta pesquisa foram realizadas leituras exploratórias para que houvesse uma análise de grande abrangência do material seguidas de análises. A definição de idoso utilizada foi a estabelecida pelo Estatuto do Idoso (indivíduo com 60 ou mais anos de idade). Foram estudadas as seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino); faixa etária; região da notificação e unidade de federação da notificação. Na variável faixa etária foram classificados em intervalos de 10 anos. Os dados coletados foram de todos os casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que é um sistema informativo do Ministério da Saúde, disponibilizados através do tabulador genérico de domínio público Tabnet, desenvolvido pelo departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) para gerenciamento de informações.

Os dados foram coletados e organizados em forma de tabela utilizando-se o programa Microsoft Excel 2019, bem como foram realizadas as frequências relativa e absoluta. Não houve a necessidade da presente pesquisa ser submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa pois trata-se de uma pesquisa secundária em banco de dados de domínio público. A pesquisa em questão foi realizada na ausência de fontes financiadoras. Para a escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados os da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo eles, “HIV” com o número de registro “29416” e identificador único “D006678”, “Idoso” com o número de registro “20174” e identificador único “D000368”, “Infecção” com o número de registro “7414” e identificador único “D007239” e “Brasil” com o número de registro “1963” e identificador único “D001938”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total de números de internações referentes aos casos de idosos com doença relacionada ao HIV no Brasil no período de 2015 a 2019 foi de 10535. Sendo estes ilustrados por faixa etária e região na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Incidência de internações por HIV por faixa etária e região no Brasil de 2015-2019.

Região	Menor que 1-9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos +	Total	% de idosos do total
										15	
Norte	221	341	3733	5365	3270	1570	539	135	25	19	4,60%
Nordeste				1439	1231					44	
	916	1094	7553	2	4	6098	1985	487	91	93	5,70%
Sudeste				1412	1451					50	
	556	1122	7874	2	4	8858	2959	693	134	83	7,45%
Sul				8838	9544	5748	2059	559	59	31	
Centro	111	556	4243							71	8,44%
Oeste										12	
	53	189	2007	3919	3903	2077	624	146	40	95	6,25%
			2541	4663	4354	2435				15	
Total	1857	3302	0	6	5	1	8166	2020	349	56	6,77%

Fonte: Elaborada pelos autores. Adaptada de Ministério da Saúde (BRASIL, 2019).

Em relação ao total de casos de internamento exposto anteriormente (10535), 6569 (62,35%) são do sexo masculino e 3966 (37,65%) são do sexo feminino. Verifica-se um crescimento contínuo no número total de pessoas, havendo um aumento de 16,36 % no valor comparado ao intervalo de 10 anos (Tabela 2). Em conformidade com os 10 anos anteriores, que evidenciaram 5554 (63,03%) pacientes do sexo masculino e 3257 (36,97%) do sexo feminino, as notificações em

peças do sexo masculino são significativamente maiores em relação aos femininos.

Em relação à região no período de 2010 a 2014, a Região Sudeste (5,39%) tem maior incidência de casos em idosos, seguida pela Região Sul (5,15%). No mesmo intervalo, a região que tem menor incidência é a Região Norte (3,68%). Nesse mesmo período, os idosos representavam 4,87% dos casos (Tabela 2). Entre os anos seguintes, intervalo de janeiro de 2015 a novembro de 2019, a Região Sul (8,44%) é a que tem maior incidência, seguida pela Região Sudeste (7,45%). Assim como nos 5 anos anteriores, a Região Norte tem menor incidência (4,60%). Em relação ao total, os idosos representavam 6,77% dos casos (Tabela 1). Nos dois intervalos, a faixa etária de menor número de casos foi a de maior ou igual a 80 anos.

Tabela 2 - Incidência de internações por HIV por faixa etária e região no Brasil de 2010- 2014.

Região	Menor que 1-9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos +	Total	% de idosos do total
										12	
Norte	243	216	2826	4543	2720	1123	335	96	15	11	3,68%
Nordeste				1359	1073					40	
	2002	1371	6963	7	9	4247	1263	333	35	55	4,02%
Sudeste				2324	2487	1156				75	
	766	2095	9259	0	5	4	3254	710	129	89	5,39%
Sul				1409	1286					40	
Centro	266	705	5168	4	0	5701	1680	371	54	89	5,15%
Oeste										11	
										54	
Total	88	175	1726	4039	3495	1487	418	89	29	6	4,64%
	3365	4562	2594	5951	5468	2412	6950	1599	262	18	4,87%

Fonte: Elaborada pelos autores. Adaptada de Ministério da Saúde (BRASIL, 2019).

Em relação às unidades da federação, nos últimos 5 anos, ou seja, intervalo de janeiro 2015 a novembro de 2019, a maior incidência está entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ambos com 8,61%. Logo após, está o estado

de Rondônia, com 8,56%. Com menor incidência, está o estado do Amazonas (3,38%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Incidência de internações por HIV por faixa etária e unidade da federação no Brasil de 2015-2019.

Unidade da Federação	Menor que 1-9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos +	Total	% de idosos do total
Rondônia	-	24	384	654	533	316	132	37	10	2090	8,56%
Acre	2	7	86	137	70	49	16	4	-	371	5,39%
Amazonas	92	115	1808	2681	1488	641	194	36	9	7064	3,38%
Roraima	-	25	173	268	206	88	29	8	2	799	4,88%
Pará	114	148	1025	1243	769	380	133	29	4	3898	4,32%
Amapá	-	3	26	16	3	1	-	-	-	49	-
Tocantins	13	19	231	366	201	95	35	21	-	791	5,71%
Maranhão	75	57	320	604	519	212	67	15	10	1879	4,90%
Piauí	38	50	630	1500	1274	477	143	101	9	4222	5,99%
Ceará	74	212	1495	2757	2308	1162	417	89	9	8523	6,04%
Rio Grande do Norte	38	75	598	1046	1009	475	179	53	14	3487	7,05%
Paraíba	19	108	723	1461	1379	731	293	55	11	4780	7,51%
Pernambuco	619	411	2483	4373	3900	2129	605	118	31	6699	5,14%
Alagoas	18	42	439	785	572	270	92	15	-	2233	4,79%

*Perfil Epidemiológico de Idosos com Doença Relacionada Ao HIV
No Brasil no Período de 2015 a 2019*

Sergipe	4	19	137	393	308	83	28	7	1	0	3,67%
Bahia	31	120	728	1473	1045	559	161	34	6	41	4,84%
Minas Gerais	76	168	1572	3303	3393	2059	637	155	22	57	7,15%
Espírito Santo	186	161	407	731	644	345	124	31	7	11	6,15%
Rio de Janeiro	171	327	1985	3074	2794	1617	586	161	42	38	7,33%
São Paulo	123	466	3910	7014	7683	4837	1612	346	63	26	7,76%
Paraná	32	101	771	1362	1517	1058	281	102	13	75	7,56%
Santa Catarina	17	121	1118	2083	2213	1430	519	122	17	26	8,61%
Rio Grande	62	334	2354	5393	5814	3260	1259	335	29	18	8,61%
do Sul	20	66	615	1468	1588	962	261	73	25	84	7,07%
Mato Grosso do Sul	9	35	196	298	184	88	37	11	2	50	5,81%
Mato Grosso	19	68	876	1657	1690	817	244	48	13	78	5,61%
Goiás	5	20	320	496	441	210	82	14	-	86	6,05%
Distrito Federal			2541	4663	4354	2435				0	
Total	1857	3302	0	6	5	1	8166	2020	349	36	6,77%

Fonte: Elaborada pelos autores. Adaptada de Ministério da Saúde (BRASIL, 2019).

Essa informação sobre número de internações de acordo com as unidades da federação é importante por dar maior elucidação acerca de tais estados, como centros de referência e hospitais especializados que estes podem possuir e angariar um maior número de casos, bem como pode dar maior evidência para os hábitos da população idosa de tais unidades em comparação com outras.

CONCLUSÃO

Em virtude de ser negligenciada constantemente por profissionais de saúde, essa condição perdura afetando a qualidade de vida dessa população. Além disso, por atraso no diagnóstico, esse grupo é exposto a infecções secundárias que podem ser inviáveis à vida.

Necessita-se de, portanto, dar relevância e conhecimento acerca dessa patologia nesse grupo populacional que vem sendo constantemente ignorado e que tem uma progressão no número de internamentos ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, é de imprescindível responsabilidade reconhecer esse possível paciente através de uma coleta de informações adequada com abordagem completa, incluindo sobre seus hábitos sexuais. Além disso, a fim de agilizar o diagnóstico, precisa-se de ofertar testes para investigação em relação ao HIV. Após a confirmação do diagnóstico, deve-se, ainda, conhecer interações com patologias prévias recorrentes nesse grupo de pacientes para ofertar um melhor tratamento para os mesmos.

Observa-se que existem estudos abordando o tema, no entanto, ainda é primordial a necessidade de dar maior enfoque em relação a políticas públicas para que esse grupo populacional se reconheça como susceptível, bem como conheça as opções disponíveis para prevenir-se. Essas políticas públicas são ainda mais essenciais nas unidades da federação que notificaram maiores casos de internação de idosos com doença relacionada ao HIV, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim como nas Regiões Sudeste e Sul como um todo por possuírem altos números de internações. Aliado a isso, uma maior orientação dos profissionais de saúde também facilitaria o diagnóstico prévio, o que evita maiores complicações e progressão da doença. Assim sendo, é de fundamental importância analisar a incidência do HIV nessa população por meio das variáveis adotadas para propiciar uma ação e abordagens mais adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHOFF, K. N. *et al.* Virologic and immunologic response to HAART, by age and regimen class. **AIDS**, v. 25, n. 3, p. 397. 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20829678>>. Acesso em 29 jan 2010.

AUERBACH, J. D. HIV/AIDS and Aging: Interventions for Older Adults. **Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 33, n. 2. 2003. Disponível em: https://journals.lww.com/jaids/Citation/2003/06012/HIV_AIDS_and_Aging_____Interventions_for_Older.1.aspx. Acesso em 29 jan 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. 2019. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/datasus/index.php?area=02>. Acesso em 30 jan 2010.

CRUZ, G. E. C. P.; RAMOS, L. R.. Idosos portadores de HIV e vivendo com AIDS no contexto da capacidade funcional. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 6, p. 981–983, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000600024&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 29 jan 2020.

FIOCRUZ. **O vírus da Aids, 20 anos depois**. 2002. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html>. Acesso em 14 fev 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábuas Completas de Mortalidade**. 2019a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. Acesso em 14 fev 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2018, expectativa de vida era de 76,3 anos**. 2019b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos>. Acesso em 14 fev 2020.

KELLEY, C. F. *et al.* Incomplete peripheral CD4+ cell count restoration in HIV-infected patients receiving long-term antiretroviral treatment. **Clinical infectious diseases**, v. 48, n. 6, p. 787–794, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2720023/>. Acesso em 14 fev 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico de HIV/Aids 2019**. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acesso em 14 fev 2020.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Documento de diretrizes para prevenção das DST/aids em idosos**. v.92, n. 8, p. 15-23. 2011. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/CAO_Idoso/Textos/Arquivo%2020Aids-preven%C3%A7%C3%A3o-idosos.pdf. Acesso em 14 fev 2020.